



Um balanço comparativo da pandemia no Brasil

Por André Telles Campos *

A pandemia da Covid-19 no Brasil teve seu primeiro caso notificado oficialmente em 26 de fevereiro de 2020. Passados 10 meses de lá para cá, convém fazer um balanço da situação. Um primeiro parâmetro é olhar o que aconteceu na Europa, visto que os países daquela região foram os primeiros a terem seus sistemas de saúde severamente comprometidos pela doença.

Ainda em janeiro foram notificados os primeiros casos de Covid-19 no Velho Continente. Países como Itália, França e Espanha viram as curvas de infectados e óbitos subirem rapidamente, chegando ao pico em meados de março, o correspondente à semana epidemiológica 12. A partir de fortes medidas de restrição à circulação de pessoas, a curva cedeu e seguiu em queda entre as semanas de 14 a 24. A França, por exemplo, que no auge da pandemia, em abril, chegou a ter 895 mortes diárias, em julho registrava cerca de 10 morte diárias em média. Com a redução nos índices de mortalidade e a chegada do verão veio o afrouxamento do isolamento social. Então, os casos voltaram a subir, configurando uma segunda onda com pico em novembro, semana 45.

O repique na curva de casos, no entanto, não foi acompanhado por aumento correspondente na curva de óbitos. Algumas explicações para o fenômeno são a faixa etária dos infectados em cada momento, a testagem ampliada, o maior conhecimento da dinâmica da doença e o aumento da efetividade das terapias aplicadas (Figura 1). Importante se valer da experiência europeia. Na 1ª onda o pico lá se deu com cerca de 10 semanas de antecedência em relação ao Brasil. Agora vemos uma segunda onda se formar, também decorrente da maior aglomeração de pessoas. Aqui a curva não achatou rapidamente, configurou-se um platô em nível elevado de casos e

mortes que durou semanas. A diminuição da doença, apesar de lenta, foi interrompida por volta da semana 42, segunda quinzena de outubro. Alguns dos fatores contribuintes foram as festas clandestinas ou não (“seguindo protocolos de segurança”) e as concentrações de pessoas para a campanha eleitoral. Junte-se a isso a subnotificação e o atraso na consolidação e divulgação de dados por parte do Ministério da Saúde devido a ataques hackers. Assim, o foco da prevenção se perdeu e ganhou espaço o esgotamento da população com as medidas de isolamento social.

A comunicação precisa ser mais efetiva do que nunca neste momento. O foco na prevenção se perdeu e ganhou espaço o esgotamento da população com as medidas de isolamento social. A vacina está chegando, mas ainda levará um tempo considerável para se atingir a imunidade coletiva.

Como se vê na Tabela 1, o Brasil não está bem na fotografia. Estamos em curva ascendente rumo às mil mortes por milhão. Países com PIB menor e baixo IDH, como o Vietnã estão conseguindo manter a mortalidade em níveis baixos. Mesmo países da África estão se saindo melhor nesse quesito. Um indicador muito relevante para entender como cada país está controlando a pandemia é a taxa de positividade, isto é, o número de casos confirmados para cada 100 testes realizados. Existem dificuldades na captação desse dado, mas ele indica como o vírus está se espalhando. O Brasil está com 26,4%, o que é muito alto.

Em relação aos países europeus e Estados Unidos, cabe destacar a diferença da estrutura etária desses países com o Brasil. É sabido que a Covid-19 acomete de forma mais

letal os mais velhos. Nos EUA, 80% dos óbitos por Covid estão concentrados em pessoas acima de 64 anos. Na Suécia e Reino Unido, esses índices chegam a superar os 90%. No Japão, os idosos representam 28% da população; países europeus como a Itália têm cerca de 20% de idosos. No Brasil, os idosos são 10% dos habitantes, distribuição mais próxima de países africanos ou do Vietnã (Figura 2).

A boa notícia neste final de ano é o início da vacinação em diversos países. Com a vacinação em massa da população poderemos ter esperança de retorno à normalidade. Contudo, o atingimento da imunidade coletiva ainda levará tempo, as melhores estimativas dão conta de cobertura vacinal adequada somente em 2022. Até lá, portanto, devem continuar as medidas preventivas. E aqui vale ressaltar que a transmissão se dá principalmente pela via aérea, logo, a ventilação dos ambientes deve ser prioridade. Manter o distanciamento social e usar máscaras são regras básicas, assim como lavar as mãos. A revolta de populares contra medidas restritivas em Manaus, Baixada Santista e Juiz de Fora indicam que a comunicação deve ser melhorada e reforçada para incentivar a população no sentido de adotar boas práticas. Atividades ao ar livre seguindo regras de segurança são importantes válvulas de escape e não deveriam ser proibidas. Por outro lado, os ambientes fechados e pouco arejados devem ser evitados a todo custo.

* André Telles Campos
Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros
Militar do Distrito Federal, Doutor em Física
e Engenheiro Mecânico.
Corpo de Bombeiros Militar do Distrito
Federal.
andre.campos@cbm.df.gov.br
Analista associado ao NEEDS/UFSCar
(Mar/2019)

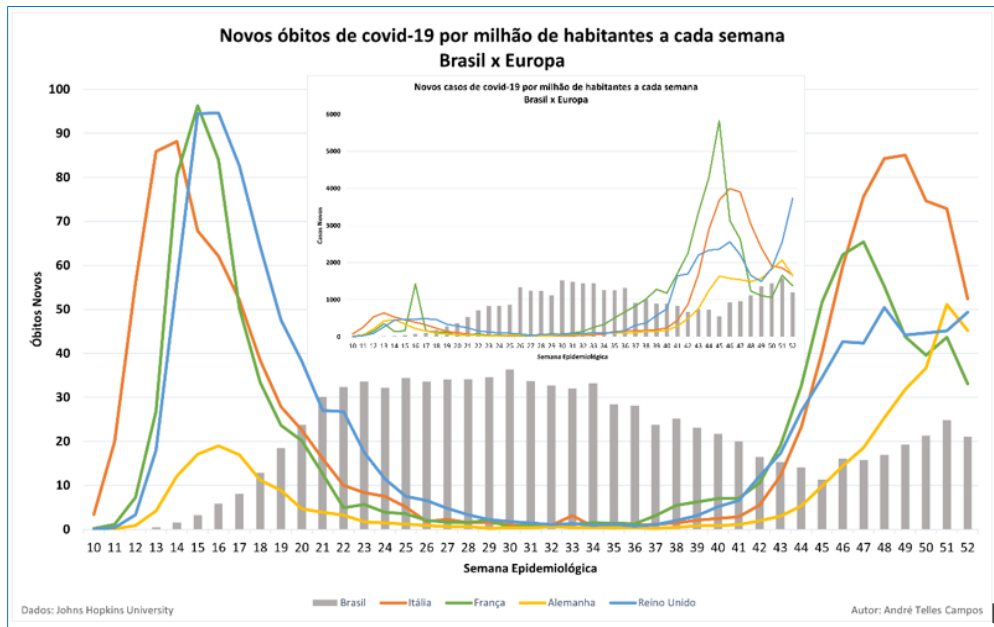


Figura 1

Dados demográficos e de mortalidade por covid-19

País	Mortes / milhão hab.	Mortes totais ¹	População ²	Positividade ³ (%)	PIB ⁴ (US\$ milhões)	IDH ⁵
Itália	1.182,82	71.620	60.550.075	10.10	2.003.576,21	0,880
Peru	1.149,41	37.368	32.510.453	-	226.848,05	0,750
Espanha	1.066,06	49.824	46.736.776	7.10	1.393.490,52	0,891
Reino Unido	1.042,57	70.405	67.530.172	8.70	2.829.108,22	0,922
EUA	1.008,64	331.909	329.064.917	12.10	21.433.226,00	0,924
México	956,50	122.026	127.575.529	42.70	1.268.870,53	0,774
França	955,16	62.209	65.129.728	2.80	2.715.518,27	0,901
Argentina	949,09	42.501	44.780.677	32.00	445.445,18	0,825
Brasil	904,03	190.795	211.049.527	26.38	1.839.758,04	0,759
Chile	865,55	16.404	18.952.038	5.10	282.318,16	0,843
África do Sul	452,90	26.521	58.558.270	26.10	351.431,65	0,699
Tunisia	378,46	4.426	11.694.719	34.10	38.796,69	0,735
Alemanha	358,56	29.946	83.517.045	11.60	3.861.123,56	0,936
Índia	108,04	147.622	1.366.417.754	2.20	2.868.929,42	0,640
Egito	73,24	7.352	100.388.073	-	303.092,26	0,696
Argélia	63,22	2.722	43.053.054	-	171.091,29	0,754
Austrália	36,03	908	25.203.198	0.00	1.396.567,01	0,939
Japão	24,14	3.062	126.860.301	6.60	5.081.769,54	0,909
Coréia	15,77	808	51.225.308	2.50	1.646.739,22	0,903
Angola	12,54	399	31.825.295	-	88.815,70	0,581
Vietnã	0,36	35	96.462.106	0.10	261.921,54	0,694

¹ Johns Hopkins University, 26/12/2020
² World Population Review, 2019
³ Our World in Data, 26/12/2020 (Tunisia, 25/09/2020; Brasil 03/01/2021 giscard.com.br)
⁴ World Bank, 2019
⁵ Our World in Data, 2017

Tabela 1

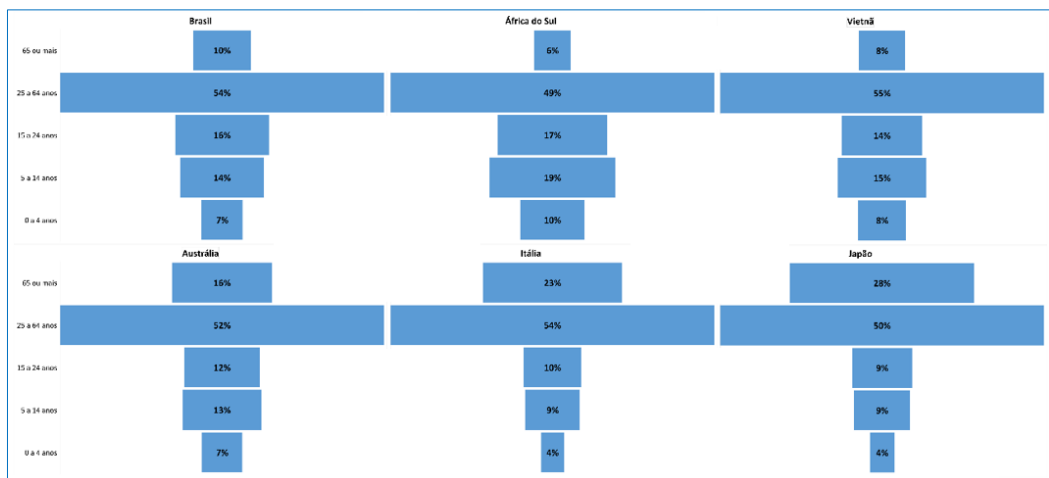


Figura 2